

Exposição mostra lendas do folclore nacional

'As 50 Histórias que Minha Avó Contava' exhibe mitos das criaturas do imaginário popular

CARLOS AMARAL
COLABORADOR

Está em exposição no Museu Théo Brandão (MTB), localizado na Praia da Avenida, no Centro de Maceió, a exposição "As 50 Histórias que Minha Avó Contava". Lá são exibidos lendas e mitos relacionados a criaturas do imaginário popular como Fogo-corredor, Papa Figo, Lobisomem, Caboclinhas, Malassombro, Mulher da Capa Preta e tantos outros. Todas as imagens estão em estilo Mangá (quadrinho japonês).

O trabalho foi desenvolvido pelas estudantes de Design da Universidade Fe-

deral de Alagoas (Ufal) Mariana Petrovana e Janaína Freitas. A ideia surgiu do interesse em ilustrar as histórias que a avó materna de Petrovana lhe contava na sua infância na cidade de União dos Palmares. Elas foram selecionadas por meio do edital de exposições temporárias para o ano de 2014 do MTB.

"Tivemos a ideia de transpor aquelas histórias para o mundo dos quadrinhos e escolhemos o Mangá porque no Japão esse estilo de desenho conta as histórias e folclore de lá. Mas não é aqui um Mangá puro, é o brasileiro. Com nossas histórias", explica Mariana Petrovana.

Para a realização do trabalho não bastou apenas desenhar as personagens, foi necessário um trabalho de pesquisa para buscar o melhor entendimento da natureza das criaturas fantásticas da cultura popular. "Dependendo da região em que se está, os personagens e suas histórias mudam um pouco. Por exemplo, a Caboclinha. Ela tem as mesmas características do Saci", lembra Petrovana.

Toda a história das criaturas é contada a partir da perspectiva de Miguel e Ana Maria, dois primos que saem da cidade grande e vão para o interior, "na região de União dos Palmares", desta-

ca Petrovana. Ao chegarem, eles se juntam a um tio, da mesma faixa etária, e começam a ver os tais seres dos contos que ouviam.

A estudante universitária Driade Nunes, visitou a exposição e aprovou o que viu. "Na verdade não sabia que ela estava acontecendo, vim visitar o Théo Brandão. Mas gostei muito dos desenhos e confesso que algumas histórias eu não conhecia".

A exposição "As 50 Histórias que Minha Avó Contava" ficará aberta à visitação até o dia 28 de fevereiro de 2015. De terça a sexta, das 9h às 17h. E aos sábados, das 14h às 17h. A entrada é gratuita.



Trabalho foi desenvolvido pelas estudantes de Design da Ufal Janaína e Mariana



Lenda da Mulher da Capa Preta, fantasma que seduzia homens, também ganhou roupagem Mangá pelas mãos das estudantes

HISTÓRIAS

Várias criaturas possuem a mesma característica

Existem várias criaturas no folclore brasileiro, principalmente no interior do país. Dependendo da localidade, as histórias mudam um pouco. Às vezes até o nome, mas o essencial da personagem permanece.

Mariana Petrovana citou o exemplo da relação da Caboclinha e do Saci. De fato, ambos são bem parecidos. São crianças, fazem travessuras, vivem na floresta e se deslocam com imensa velocidade.

A Mulher da Capa Preta, cuja lenda diz que ela seduzia homens que só percebiam se tratar de um fantasma ao deixá-la em casa: o Cemitério Nossa Senhora da Piedade, no bairro do Prado, em Maceió. História bastante parecida com a Mulher da Meia-noite, bastante conhecida na América Latina.

O Papa Figo não tem apa-

rência diferenciada e diz o mito que ele chupava o sangue das crianças mentirosas, através do fígado. História bastante parecida com a do Bicho-papão.

Contudo, também existem as personagens com características mais singulares. É o caso do Fogo-corredor. Diz a lenda que se um compadre e uma comadre mantiverem relações amorosas entre si, ao morrerem seus corpos se desintegram. Mas suas cabeças ficam vagando em chamas.

É também o caso do Malassombro. Trata-se de uma menina que some e desaparece em uma neblina. Ela provoca sustos em viajantes, colocando obstáculos em estradas. Relatos de que bovinos ou outros tipos de animais apareceram "do nada" após a dissipação de uma neblina são comuns, principalmente no Sertão nordestino. (C.A.)

MANGÁ

Estilo japonês surgiu na era feudal



Com surgimento no Japão, hoje o Mangá é consumido no mundo inteiro

Mangá é a expressão usada para identificar os quadrinhos japoneses. Sua origem data da época feudal e do Teatro das Sombras (Oricom Shohatsu), que contavam as lendas daquele país por meio de fantoches. Depois, no século VIII, essas lendas acabaram sendo escritas em rolos de papel e foram ilustradas. Logo as histórias começaram a ter seqüências e o Mangá, propriamente dito, surgiu.

Uma das características desse tipo de ilustração é a capacidade de garantir a narrativa sem o texto, apenas com a imagem. No período Edo, século XVII, os rolos foram substituídos por livros e as estampas inicialmente eram destinadas aos romances e poesias.

No entanto, os Mangás não tinham a forma que possuem hoje, que é do início do século XX e já sob influência dos quadrinhos ocidentais. Principalmente dos Estados Unidos devido à ocupação do Japão após a Segunda Guerra Mundial.

Osamu Tezuka, influen-

ciado por artistas como Walt Disney, deu vida ao Mangá moderno. Ele lhe concedeu características faciais semelhantes ao "pai" do Mickey, exagerando o desenho dos olhos, boca, sobrancelhas e nariz. Isso aumentou a expressividade das personagens.

Também foi Tezuka quem introduziu os movimentos aos desenhos com uso de recursos gráficos como linhas e enquadramentos similares aos do cinema. Em 1947, sua publicação, A Nova Ilha do Tesouro (Shin Takarajima), chegou a vender 400 mil exemplares. Ele também produziu a primeira série de animação japonesa para a televisão, em 1963.

A edição de Mangás representa hoje mais de um terço da tiragem e mais de 25% do rendimento do mercado editorial do Japão. E além de temáticas do dia a dia, como vida escolar, história, esportes e guerra, os Mangás também tratam das lendas japonesas, como monstros e espíritos. (C.A.)



Malassombro: menina que desaparece na neblina também é retratada